

# Responsabilidade do GDF

Não é só a promotora Eunice Amorim que tem razão ao acusar o Governo do Distrito Federal de omissão na crise dos invasores da Via Estrutural. A opinião daquela autoridade apenas exprime o que qualquer cidadão brasileiro dotado de bom senso também pensa neste momento. A política de “deixar como está para ver como é que fica”, que tem sido adotada no caso da Estrutural sob o pretexto de que não há lugar para levar os invasores, apenas agrava o problema. O Palácio do Buriti parece se esquecer de que está investido de toda a autoridade para encerrar de vez esse episódio pois vetou a lei que pretendia fixar aquela invasão. E seu veto foi mantido pelo Legislativo. Agir rapidamente, e de maneira eficiente, para desalojar os invasores é simplesmente uma ação coerente com seu próprio veto. Se agiu corretamente ao vetar, por que não consegue agir para desocupar aquela área e impedir os barracos que se formam a cada noite?

De nada adianta para a solução do problema que o Governador saia a criticar a promotora pública, os deputados da oposição e até a imprensa. Ao Buriti parece interessar que todo mundo se esqueça da Estrutural, na vã esperança de que assim fica mais fácil resolver o assunto. Fica evidente que o suposto esquecimento, por parte da imprensa, dos políticos, dos promotores e da opinião pública não vai adiantar em na-

da. Governo que quer resolver problema resolve-o à luz do Sol e até contra a opinião da maioria, se for o caso. Em se tratando da Estrutural, o Governador pode ficar tranqüilo até nisso: a maioria da opinião pública apóia e apoiará uma ação efetiva e decidida do GDF para resolver aquele problema - antes que cresça em quantidade e em qualidade, tornando-se ainda mais difícil, ou até impossível, qualquer solução.

O que não pode mais ocorrer é continuar o GDF a protelar, indefinidamente, uma ação enérgica na Estrutural, pois a cada dia mais piora a situação e mais aumenta o seu nível de explosão. Não se permite mais que matéria de tamanha responsabilidade tenha a solução procrastinada sem qualquer outra justificação que não seja simplesmente a paralisia de que ficou subitamente afetado o Palácio do Buriti. Governo que não atua não governa. Trate o Governo do Distrito Federal de agir com energia, e certamente também com serenidade, de modo a dar à população da capital da República a certeza de que não foge à sua missão, por mais desagradável que possa ser em momentos como este. Nada se resolverá também por meio de acusações generalizadas a terceiros para desviar a atenção da opinião pública, já perplexa e aturdida com a demora de uma solução.